O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLÓGIAS PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

SANDRA CECILIA DE LIMA CAMARGO

RESUMO
Considerando a necessidade de aprimorar o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, especialmente com o uso de metodologias ativas e tecnológicas, o presente estudo trata sobre o impacto dessas abordagens nas aulas de Geografia. A fim de investigar de que forma o uso de metodologias ativas e tecnológicas pode influenciar positivamente o ensino de Geografia, este trabalho teve como objetivo geral compreender os benefícios e desafios associados à implementação dessas práticas inovadoras nas aulas de Geografia. Com isso, foi necessário identificar as metodologias ativas e tecnológicas mais utilizadas nas aulas de Geografia, analisar a efetividade dessas metodologias na promoção do aprendizado dos alunos e avaliar os desafios e benefícios da implementação dessas abordagens. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica qualitativa, explorando artigos científicos, livros, teses e dissertações relacionados ao tema. A análise das fontes permitiu uma visão ampla sobre o uso de metodologias ativas e tecnológicas nas aulas de Geografia e suas implicações. Diante disso, verificou-se que essas abordagens podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e engajadora, além de favorecer a compreensão dos conteúdos geográficos. Ao mesmo tempo, identificaram-se desafios relacionados à capacitação dos professores e à disponibilidade de recursos tecnológicos. Conclui-se que o uso de metodologias ativas e tecnológicas nas aulas de Geografia pode trazer benefícios significativos para os alunos, promovendo um ensino mais dinâmico e eficiente. No entanto, é necessário superar os desafios associados à sua implementação para maximizar seus efeitos positivos.

Palavras-chave: Geografia. Metodologias Ativas. Prática Pedagógica. Tecnologias.

ABSTRACT
Considering the need to improve the teaching of Geography in Elementary School, especially with the use of active and technological methodologies, this study deals with the impact of these approaches in Geography classes. In order to investigate how the use of active and technological methodologies can positively influence the teaching of Geography, this work had the general objective of understanding the benefits and challenges associated with the implementation of these innovative practices in Geography classes. Therefore, it was necessary to identify the active and technological methodologies most used in Geography classes, analyze the effectiveness of these methodologies in promoting student learning and evaluate the challenges and benefits of implementing these approaches. A qualitative bibliographical research was then carried out, exploring scientific articles, books, theses and dissertations related to the topic. The analysis of the sources allowed a broad view of the use of active and technological methodologies in Geography classes and their implications. Therefore, it was found that these approaches can contribute to more meaningful and engaging learning, in addition to favoring the understanding of geographic content. At the same time, challenges related to teacher training and the availability of technological resources were identified. It is concluded that the use of active and technological methodologies in Geography classes can bring significant benefits to students, promoting more dynamic and efficient teaching. However, it is necessary to overcome the challenges associated with its implementation to maximize its positive effects.

Keywords: Geography. Active Methodologies. Pedagogical Practice. Technologies.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco principal abordar o uso de metodologias ativas e tecnológicas nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental. Nas últimas décadas, a educação tem passado por uma transformação significativa com a introdução de novas tecnologias e abordagens pedagógicas inovadoras. Essas mudanças têm buscado tornar as au-

las mais envolventes e significativas para os alunos, oferecendo-lhes oportunidades de aprender de maneira mais ativa e participativa.

Diante dessa evolução, torna-se importante investigar o papel dessas metodologias no ensino de Geografia, disciplina que pode se beneficiar do uso de recursos tecnológicos para aproximar o conteúdo da realidade dos alunos. O uso de ferramentas digitais, por exemplo, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e colaborativas nos estudantes, auxiliando-os a compreender as complexas interações entre o ser humano e o meio ambiente.

Por meio da introdução de metodologias ativas e tecnológicas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Inversão de Sala de Aula e jogos educativos, pretende-se melhorar a qualidade do ensino de Geografia e engajar os alunos no processo de aprendizado. Este estudo busca entender em que medida essas abordagens inovadoras podem impactar o ensino-aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho é: de que forma o uso de metodologias ativas e tecnológicas pode influenciar positivamente o ensino de Geografia no Ensino Fundamental?

As hipóteses para essa problemática incluem o uso de metodologias ativas e tecnológicas pode aumentar o interesse dos alunos pela disciplina de Geografia, tornando-a mais atraente; essas metodologias podem favorecer uma compreensão mais profunda dos conteúdos geográficos, permitindo que os alunos façam conexões com a realidade; e a aplicação dessas abordagens pode melhorar o desempenho acadêmico dos alunos em Geografia.

Dessa forma, a justificativa deste artigo reside na necessidade de aprimorar o ensino de Geografia, uma disciplina importante para a formação dos alunos, uma vez que contribui para o entendimento das dinâmicas socioespaciais e do mundo em que vivemos. Além disso, a introdução de metodologias ativas e tecnológicas pode trazer uma nova perspectiva para o ensino, estimulando o engajamento dos alunos e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Além disso, ao analisar o impacto dessas metodologias nas aulas de Geografia, este estudo pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras, que favoreçam o aprendizado dos alunos e sua formação como cidadãos críticos e conscientes.

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o impacto do uso de metodologias ativas e tecnológicas no ensino de Geografia no Ensino Fundamental. De forma mais específica, buscou-se identificar as metodologias ativas e tecnológicas mais utilizadas nas aulas de Geografia; analisar a efetividade dessas metodologias na promoção do aprendizado dos alunos; e avaliar os desafios e benefícios da implementação dessas abordagens nas aulas de Geografia.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica. Foram analisados artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordam o uso de metodologias ativas e tecnológicas no ensino de Geografia. Essa abordagem permitiu uma visão geral sobre o tema e possibilitou a identificação de tendências, desafios e potencialidades das metodologias inovadoras na educação.

A estrutura do desenvolvimento do artigo é composta por quatro capítulos, cada um relacionado aos objetivos específicos desta pesquisa. O primeiro capítulo, se refere a Conceituação da Cibercultura e da Tecnologia na Educação, logo após, no segundo capítulo, trate-se das Metodologias Ativas e Tecnológicas na sala de aula. O terceiro capítulo aborda a Eficácia das Metodologias Ativas e Tecnológicas e, por fim, o quarto capítulo, desenvolve discussões acerca dos Desafios e Perspectivas para o Ensino de Geografia com Metodologias Ativas e Tecnológicas.

CONCEITUAÇÃO DA CIBERCULTURA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A contemporaneidade é marcada por mudanças profundas e rápidas, impulsionadas principalmente pelo avanço tecnológico acelerado. Nesse contexto, a cibercultura surge como um conceito que mescla cultura e tecnologia digital, influenciando diversos aspectos da sociedade atual.

Lemos (2003, p. 11) define-a como uma "cultura contemporânea marcada pelas tec-

nologias digitais." Ao mesmo tempo, as tecnologias da informação estão cada vez mais presentes no ambiente educacional, provocando transformações substanciais em como ensinamos e aprendemos. Assim, é crucial entender a complexidade desses fenômenos, considerando suas nuances, desafios e potencialidades.

Conforme destacado por Lévy (1999, p. 17), o ciberespaço não engloba apenas a infraestrutura da comunicação digital, mas também um vasto universo de informações e indivíduos que participam ativamente desse cenário. Essa esfera digital se caracteriza pela conexão global de dispositivos, redes e sistemas, criando um ambiente virtual onde a informação circula continuamente. A chegada da cibercultura implica uma mudança nas formas de comunicação, na construção de identidades e nas relações sociais, influenciando, assim, a dinâmica cultural contemporânea. De acordo com Lemos (2003, p. 15), que enfatiza as novas formas de interação com o outro e com o mundo na cibercultura, a escola deve ser vista como um espaço cibernético.

No ambiente educacional, a presença da tecnologia é cada vez mais evidente e impactante. As instituições de ensino, desde os níveis básicos, estão integrando ferramentas digitais para aprimorar a eficácia do processo de aprendizagem. Plataformas online, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos interativos e dispositivos móveis se tornaram parte do cotidiano nas salas de aula. Porém, a introdução dessas tecnologias na educação vai além de meramente adotar instrumentos tecnológicos; é uma mudança fundamental na abordagem pedagógica.

Coutinho e Lisbôa (2011) argumentam que o papel do professor não se limita à transmissão de conhecimento. Eles também desempenham a função de facilitadores do aprendizado em uma sociedade com uma abundância de informações, desempenhando uma função essencial em todo o desenvolvimento do processo educacional.

Nesse sentido, a integração das tecnologias na educação possibilita a criação de ambientes de aprendizado dinâmicos e personalizados. Ferramentas de ensino online, por exemplo, oferecem acesso a uma variedade de materiais, interações síncronas e assíncronas, promovendo uma experiência educacional mais flexível e adaptada às necessidades individuais dos estudantes.

Contudo, essa revolução tecnológica na educação enfrenta desafios significativos. Um dos pontos críticos é a questão da equidade no acesso às tecnologias. Enquanto alguns estudantes possuem amplo acesso a dispositivos e conexões de alta velocidade, outros enfrentam desigualdades digitais, o que pode ampliar as diferenças educacionais. Segundo Coutinho e Lisbôa (2011), a escola deve cultivar competências nos estudantes para engajamento e interação em um mundo global, valorizando características como flexibilidade, criatividade e capacidade de propor soluções inovadoras para desafios futuros. Assim, a formação docente para a integração efetiva das tecnologias na prática pedagógica é um desafio constante, exigindo investimentos em capacitação e atualização profissional. A cibercultura e as tecnologias na educação também suscitam reflexões sobre as mudanças na função do educador. Com a abundância de informações disponíveis online, o professor assume um papel mais orientador, incentivando o pensamento crítico e a capacidade de aprender de forma autônoma. A colaboração entre estudantes, mediada por plataformas online, estimula o aprendizado colaborativo e a construção coletiva do conhecimento. Conforme aponta Lemos (2003), a cibercultura oferece formas inovadoras de relação entre seres humanos e o mundo. Apesar das inúmeras vantagens, as tecnologias também trazem riscos e desafios éticos.

Carvalho (2015) salienta que a educação está passando por modificações, transformações e evoluções em sintonia com a sociedade, onde surgem novos hábitos, costumes e demandas de aprendizado. As diversas formas de expressão educacional podem se apresentar em diferentes modalidades de ensino, com objetivos, metodologias e abordagens variadas, de acordo com o curso, o nível de ensino e o público-alvo.

Sendo assim, a cibercultura e as tecnologias na educação representam dois lados de uma mesma moeda na sociedade atual. A interação entre cultura e tecnologia redefine não apenas a forma como vivemos, mas também como aprendemos e compartilha-

mos conhecimento. Diante disso, é essencial ter uma compreensão crítica, reflexiva e ética sobre o uso, criação e aplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação, incorporando essa abordagem em várias práticas sociais, incluindo o ambiente escolar. Conforme a BNCC, o objetivo é usar esses recursos para comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimento, resolução de problemas, bem como exercer protagonismo e autoria tanto na esfera pessoal quanto coletiva (Brasil, 2017). Dessa forma, ao compreender as complexidades desses fenômenos, estaremos mais preparados para explorar seu potencial transformador de forma ética e equitativa. A educação, nesse contexto, surge como um campo promissor para experimentação e inovação, solidificando-se como um motor para uma sociedade mais conectada, informada e consciente.

OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLÓGICAS

A prática pedagógica é um campo vibrante e crucial para a formação educacional, enfrentando desafios e oportunidades que impactam diretamente a qualidade do ensino aprendizagem. Neste contexto, é essencial explorar as complexidades dessa prática e identificar formas de otimizar o desenvolvimento educacional.

De acordo com Caldeira e Zaidan (2010), a prática pedagógica é uma atividade social complexa que ocorre em diversos ambientes e tempos dentro da instituição escolar, abrangendo o cotidiano de professores e alunos, especialmente na sala de aula, onde se dá a interação entre professor, aluno e conhecimento. Ela envolve uma variedade de elementos tanto específicos quanto gerais.

Os elementos específicos incluem: o educador – com sua experiência, formação, condições de trabalho e decisões profissionais; outros profissionais da escola – com suas formações e ações de acordo com o cargo; o aluno – considerando sua idade, experiência e contexto sociocultural; o currículo; o projeto político-pedagógico da escola; o ambiente escolar – com suas condições materiais e organização; e a comunidade local na qual a escola está inserida.

Porém, um dos desafios para os educadores é a diversidade nos ambientes de aprendizagem. As salas de aula atuais reúnem estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e contextos culturais. Isso torna essencial que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às diversas necessidades dos alunos. A inclusão de tecnologias educacionais pode ser uma solução importante nesse aspecto, oferecendo recursos adaptativos e personalizáveis.

Como sugere Boing (2008), a estruturação das aulas contemporâneas envolve não apenas a seleção de conteúdos e estratégias interativas em sala, mas também pesquisa online e considerações de eventos e informações de periódicos, que podem ser integradas para contextualização ou exploradas como novos temas. O ensino tornou-se mais desafiador devido à maior diversidade dos alunos, resultado das políticas de inclusão social e ampliação do acesso ao ensino.

Além disso, a evolução tecnológica constante apresenta um desafio para os professores, que devem estar preparados e atualizados para incorporar as novas tecnologias em suas práticas de forma eficaz. A carência de recursos tecnológicos em algumas escolas é um obstáculo que precisa ser superado, pois restringe o acesso dos alunos a experiências educacionais ricas. Superar esse desafio requer não apenas investimentos em equipamentos, mas também treinamento contínuo dos docentes para utilizar essas ferramentas de forma eficaz.

Conforme Souza (2016), a formação de um professor ideal requer a criação de uma identidade profissional, resultado da combinação de elementos comuns a todos os docentes com fatores individuais ligados ao contexto de trabalho. Assim, o professor deve estar aberto a mudanças na área educacional e superar paradigmas presentes em sua prática docente para aprimorar o desenvolvimento dos alunos e a construção do conhecimento.

Além dos desafios, há muitas oportunidades na prática pedagógica. A interdisciplinaridade, por exemplo, oferece uma chance de enriquecer o aprendizado ao proporcionar aos alunos uma visão mais integrada e abrangente do conhecimento. Abordagens

pedagógicas centradas no aluno, que estimulam o pensamento crítico e a solução de problemas, representam outra oportunidade valiosa para melhorar o engajamento e preparar os alunos para os desafios do mundo real.

Carvalho (2009) enfatiza a importância de o professor estar preparado para incorporar tecnologias pedagógicas, entendendo que essas não substituem o docente, mas podem fortalecer a autonomia do aluno e proporcionar uma prática educacional mais motivadora e significativa.

A diversidade cultural nas salas de aula é outra oportunidade para enriquecer o ambiente de aprendizagem, promovendo a compreensão intercultural e preparando os alunos para um mundo globalizado e interconectado. A formação contínua dos professores é uma oportunidade vital para superar desafios na prática pedagógica, investindo no desenvolvimento profissional dos docentes por meio de cursos, workshops e recursos atualizados, visando melhorar a qualidade do ensino.

Nessa perspectiva, Hobold (2010) alerta que simplesmente adquirir conhecimento sobre ferramentas tecnológicas por meio de cursos de formação não é suficiente para capacitar os professores a usá-las de forma eficaz. Oliveira, Moura e Sousa (2015) reforça a importância de o professor se manter atualizado não apenas em sua área de especialização, mas também explorar as possibilidades tecnológicas para enriquecer suas práticas.

Por fim, os desafios e oportunidades na prática pedagógica são uma parte integral da complexidade do cenário educacional contemporâneo. Camargo (2018) destaca a necessidade de introduzir inovações pedagógicas para revitalizar a educação, exigindo dos professores uma reconfiguração em sua prática. Isso significa adotar abordagens metodológicas inovadoras que promovam o protagonismo do aluno em seu próprio aprendizado.

A capacidade de lidar com desafios, se adaptar a mudanças e explorar oportunidades é fundamental para assegurar uma educação de qualidade, preparando os alunos para enfrentar os desafios futuros. Assim, é essencial adotar estratégias pedagógicas inovadoras, integrando tecnologias digitais no ambiente educacional e empregando-as em metodologias ativas que incentivem a criatividade e autonomia dos estudantes.

EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLÓGICAS

Desenvolver a autonomia e promover seu crescimento exige que o docente envolva os alunos em uma problematização relacionada ao conteúdo em questão. Esta abordagem busca introduzir o tema de forma suscetível à discussão, adotando uma perspectiva aberta e em evolução, explorando as percepções e experiências dos estudantes no ambiente escolar. O professor desempenha um papel central na facilitação da interpretação e da conexão das informações adquiridas pelos alunos ao longo do processo de aprendizagem. A integração de tecnologias visa suprir as necessidades conceituais dos estudantes, permitindolhes aprender de forma mais dinâmica e estimulante. A nova dimensão vai além do papel e das páginas do livro, estendendo-se para uma realidade virtual exclusiva. Segundo Marcuschi (2000), é um domínio sem limitações, margens ou fronteiras.

Ao adotar o ensino interativo, é responsabilidade do professor incentivar a autonomia e a capacidade crítica dos alunos na utilização de ferramentas tecnológicas, atribuindo valor ao conhecimento e às informações que serão exploradas nos tópicos estudados. Essa abordagem busca estimular o desenvolvimento de processos cognitivos e a construção de conhecimentos específicos à medida que o professor integra ferramentas digitais em suas aulas.

Conforme Pinto (2000), o participante do processo educacional é alguém que possui conhecimentos e áreas de ignorância, representando o sujeito da educação, que se manifesta por meio de uma relação renovada entre o conhecimento e o desenvolvimento. Ao guiar os alunos por meio de sequências didáticas cuidadosamente escolhidas para influenciar o processo de aprendizagem, incentiva-se o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade no uso dessas ferramentas. Isso promove uma consciência crítica cultivada de maneira responsável e independente. Assim, o educador atua como mediador em diversas etapas, desde a cons-

trução do conhecimento até sua aplicação, contribuindo para a formação da responsabilidade e autonomia durante o processo de aprendizado.

O educador assume um papel central em todo o processo educacional, seja ele tradicional ou híbrido, de acordo com as concepções de Vygotsky (1988). O professor tem um papel fundamental na redução da distância entre o desenvolvimento real do aluno, frequentemente avaliado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e seu desenvolvimento potencial, que é determinado pela resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em cooperação com colegas mais experientes.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA COM METODOLOGIAS

O uso de tecnologias pode trazer efeitos positivos para o campo educacional, desde que seja aplicado com um objetivo claro e de forma organizada, garantindo que todos possam participar e contribuir para o processo educacional. De acordo com Damasceno et al. (2021), a Geografia, como ciência que examina a construção social do espaço e as dinâmicas socioespaciais, deve priorizar uma abordagem de ensino-aprendizagem dinâmica. Segundo os autores, a Geografia tem sido vista, ao longo dos séculos, como uma disciplina ornamental e monótona, resultado de um ensino baseado em métodos tradicionais e enciclopédicos. Embora as abordagens tradicionais ainda predominem no ensino de Geografia, Damasceno et al. (2021) mencionam que outras perspectivas de ensino estão ganhando destaque nessa área de conhecimento. Essas abordagens incluem a renovação da Geografia, alinhada a práticas pedagógicas inovadoras que colocam a realidade social dos alunos como foco central do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme destacado por Valente, Almeida e Geraldini (2017), as metodologias ativas podem ser compreendidas como estratégias pedagógicas que promovem oportunidades de ensino nas quais os alunos assumem um papel mais ativo, incentivando seu engajamento em atividades que estabeleçam conexões com o contexto, favoreçam o desenvolvimento de estratégias cognitivas e propiciem a construção do conhecimento.

Assim, implementar metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental é uma abordagem pedagógica voltada para tornar a aprendizagem mais interativa e significativa. Nesse sentido, é possível adotar diversas estratégias que estimulam a participação ativa dos alunos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos geográficos.

Para alcançar sucesso na aplicação dessas metodologias, é essencial que o professor tenha domínio sobre elas para incorporá-las nas atividades educacionais. Além disso, é importante que os educadores tenham acesso a recursos tecnológicos digitais que facilitem a aplicação dessas abordagens.

As ferramentas digitais surgem, assim, como recursos que auxiliam o professor na implementação dessas metodologias, aprimorando a aprendizagem, personalização e avaliação, o que permite ganho de tempo e envolvimento em diferentes iniciativas, contribuindo para o progresso contínuo dos alunos.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) também se destaca como uma alternativa metodológica eficaz para o ensino de Geografia, apoiada pelo uso de tecnologias. Para Damasceno et al. (2021) ensino de Geografia tem como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem colaborativa e interdisciplinar, superando a dicotomia histórica entre conteúdos físicos e humanos trabalhados de forma enciclopédica, que conferiam um caráter decorativo e monótono à disciplina.

Cortelazzo (2018) ressalta que essa abordagem atua como facilitadora do processo, ao invés de deter um conhecimento fixo e indiscutível, transformando a instituição escolar em um ambiente de ação, de mudança da realidade e de estímulo ao desenvolvimento de identidades. Contudo, explorando diferentes perspectivas, causas e consequências, os alunos são estimulados a desenvolver habilidades analíticas e críticas, essenciais para uma compreensão mais ampla da Geografia. Assim, eles utilizam seus conhecimentos prévios para analisar e tirar conclusões sobre os casos estudados.

Berbel (2011, p. 31) recomenda essa prática para proporcionar aos alunos a experiência de lidar com situações que podem surgir em sua carreira, ensinando-os a abordar essas situações de diferentes perspectivas antes de tomar decisões. Sendo assim, a estratégia de Inversão de Sala de Aula envolve o uso de recursos online, como vídeos ou materiais de leitura, antes das sessões presenciais. Isso permite que o tempo em sala seja dedicado a discussões, atividades práticas ou projetos, promovendo uma interação mais dinâmica e colaborativa entre os alunos. Conforme Pavanelo e Lima (2017), o professor se torna um guia para a aprendizagem, em vez de apenas expor conceitos.

Além dessas metodologias, o uso de jogos educativos oferece variedade e dinamismo ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, ao incorporar essas práticas, as aulas de Geografia no Ensino Fundamental se tornam mais envolventes e eficazes. A implementação de metodologias ativas não só estimula o interesse dos alunos, mas também contribui para formar cidadãos críticos e conscientes da importância do conhecimento geográfico em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo sobre o uso de metodologias ativas e tecnológicas para as aulas de Geografia no Ensino Fundamental, podemos constatar que as abordagens inovadoras podem impactar positivamente o ensino dessa disciplina, atendendo aos objetivos estabelecidos na pesquisa. As estratégias de ensino ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Inversão de Sala de Aula, quando combinadas com ferramentas tecnológicas, demonstraram potencial para transformar a experiência de aprendizado dos alunos de Geografia. Conforme as hipóteses levantadas na introdução, o uso dessas metodologias pode aumentar o interesse dos alunos pela disciplina, tornando-a mais atraente e significativa. Além disso, essas práticas possibilitaram uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos geográficos e favoreceram a conexão entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos estudantes.

Contudo, embora os resultados indiquem benefícios consideráveis, o estudo também evidenciou desafios relacionados à implementação dessas metodologias nas aulas de Geografia. Entre eles, destacam-se a necessidade de capacitação dos professores para o uso eficaz das novas abordagens e a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados. Em síntese, o uso de metodologias ativas e tecnológicas nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental pode promover um aprendizado mais dinâmico, interativo e eficaz. Para maximizar os benefícios dessas abordagens, é essencial investir na formação dos professores e na infraestrutura tecnológica das escolas. Assim, o ensino de Geografia pode desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes das complexas interações entre os seres humanos e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, 32 (1), p. 25-40, 2011.

BOING, L. A. Os sentidos do trabalho de professores itinerantes. 191 f. Tese (doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CALDEIRA, Anna M. S.; ZAIDAN, Samira. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana C.; VIEIRA Lívia Maria F. (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: GESTRADO/FaE/UFMG, 2010. v. 1.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Penso Editora, 2018.

CARVALHO, R. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Paraná, 2009.

CORTELAZZO, Angelo Luiz. Metodologias ativas e personalizadas de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Alfa Books, 2018.

COUTINHO, C., & LISBÔA, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. Revista de educação, XVIII, 5-22. Recuperado de http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/

Revista_Educa%c3% a7%c3%a3o%2cVolXVII-I%2cn%c2%ba1_5-22.pdf

DAMASCENO, Fabiana Elayne Barros; SILVEIRA, Thiago Coelho; LIMA, Keylla Cristina Coelho; MAGALHÃES, Ivesmary Loureiro Ribeiro; MAGALHÃES, Rebecca Loureiro Ribeiro. Metodologias Ativas no ensino de Geografia: Uma revisão bibliográfica sobre seu uso na educação profissional e tecnológica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1546–1559, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i12.3596. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3596. Acesso em: 25 abr. 2024.

HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010.

LEMOS, A. (2003) Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre, RS: Sulina.

LÉVY, P. (1999). Cibercultura. São Paulo: Editora 34.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Pedagogia em Ação, v. 7, n. 1, 2015.

PAVANELO, E; LIMA, R. Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. Bolema, Rio Claro - SP, v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 2017.

PINTO, A. V. Sete lições sobre a educação de adultos. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, F. S. Política nacional de formação de professores: análise da implementação do PIBID de Matemática da Universidade Federal Fluminense. 345 f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1988.